



UEPB

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I – CAMPINA GRANDE
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE ODONTOLOGIA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ODONTOLOGIA**

MYRELLE LEAL CAMPOS SOUSA

**O USO DE ANSIOLÍTICOS/ ANTIDEPRESSIVOS POR ESTUDANTES
UNIVERSITÁRIOS EM PERÍODO PRÉ-VACINA NA PANDEMIA DA COVID-19**

**CAMPINA GRANDE
2022**

MYRELLE LEAL CAMPOS SOUSA

**O USO DE ANSIOLÍTICOS/ ANTIDEPRESSIVOS POR ESTUDANTES
UNIVERSITÁRIOS EM PERÍODO PRÉ-VACINA NA PANDEMIA DA COVID-19**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado como requisito parcial à obtenção do título de Cirurgiã-Dentista, pelo curso de odontologia da Universidade Estadual da Paraíba, UEPB, Campus I, Campina Grande.

Área de concentração: Epidemiologia.

Orientadora: Prof. Dra. Ana Flávia Granville-Garcia.

**CAMPINA GRANDE
2022**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S725u Sousa, Myrelle Leal Campos.
O uso de ansiolíticos/ antidepressivos por estudantes universitários em período pré-vacina na pandemia da Covid-19 [manuscrito] / Myrelle Leal Campos Sousa. - 2022.
28 p. : il. colorido.

Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Odontologia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, 2022.
"Orientação : Profa. Dra. Ana Flávia Granville-Garcia, Coordenação do Curso de Odontologia - CCBS."

1. Medicamentos psicotrópicos. 2. Covid-19. 3. Consumo de ansiolíticos e antidepressivos. I. Título

21. ed. CDD 615.788

MYRELLE LEAL CAMPOS SOUSA

**O USO DE ANSIOLÍTICOS/ ANTIDEPRESSIVOS POR ESTUDANTES
UNIVERSITÁRIOS EM PERÍODO PRÉ-VACINA NA PANDEMIA DA COVID-19**

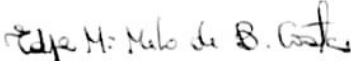
Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo)
apresentado como requisito parcial à obtenção
do título de Cirurgiã-Dentista, pelo curso de
odontologia da Universidade Estadual da
Paraíba, UEPB, Campus I, Campina Grande.

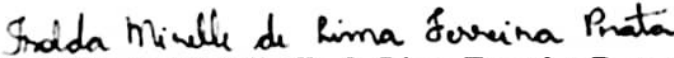
Área de concentração: Epidemiologia.

Aprovada em: 28/11/2022.

BANCA EXAMINADORA


Prof.ª Dr.ª Ana Flávia Granville-Garcia
Orientadora e Presidente da Banca


Prof.ª Dr.ª Edja Maria Melo de Brito Costa
Membro da Banca Examinadora


Prof.ª Me. Isolda Mirelle de Lima Ferreira Prata
Membro da Banca Examinadora

DEDICATÓRIA

A Deus, por projetar a luz da sombra e direcionar da penumbra a fé, a sabedoria e a coragem para viver. À minha família, que se consolida como base da minha formação. À professora Ana Flávia Granville-Garcia, meu padrão-ouro em âmbito acadêmico. Dedico este trabalho a vocês.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 -	Caracterização amostral.....	13
Tabela 2 -	Regressão de Poisson não ajustada e ajustada das variáveis independentes associadas ao uso de ansiolíticos/ antidepressivos em estudantes universitários (n=983).....	14

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CNPq	Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
DASS-21	Questionário Depression, Anxiety and Stress Scale
SPSS	Statistical Package for the Social Sciences
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
UEPB	Universidade Estadual da Paraíba
USA	United States of America

LISTA DE SÍMBOLOS

%	Porcentagem
>	Maior que
<	Menor que
≥	Maior ou igual
≤	Menor ou igual
®	Marca registrada

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	10
2	METODOLOGIA	11
2.1	Delineamento, local e população de estudo.....	11
2.2	Critérios de Elegibilidade	11
2.3	Coleta de dados	11
2.4	Instrumentos de Coleta de Dados.....	11
2.5	Processamento e Análise de Dados.....	12
2.6	Aspectos Éticos.....	12
3	RESULTADOS	12
4	DISCUSSÃO	15
5	CONCLUSÃO	17
	REFERÊNCIAS	18
	APÊNDICE A– QUESTIONÁRIO SOCIODEMOGRÁFICO	21
	APÊNDICE B - QUESTIONÁRIO DEPRESSION, ANXIETY AND STRESS SCALE (DASS-21)	22
	APÊNDICE C – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)	23
	ANEXO A - PARECER DO COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISAS COM HUMANOS	25

O USO DE ANSIOLÍTICOS/ ANTIDEPRESSIVOS POR ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS EM PERÍODO PRÉ-VACINA NA PANDEMIA DA COVID-19

USE OF ANXIOLYTICS/ANTIDEPRESSANTS AMONG UNIVERSITY STUDENTS IN THE PRE-VACCINE PERIOD OF THE COVID-19 PANDEMIC

Myrelle Leal Campos Sousa*
Ana Flávia Granville-Garcia**

RESUMO

Objetivou-se investigar a prevalência e os fatores associados ao uso de ansiolíticos/antidepressivos em estudantes universitários em período pré-vacina da pandemia da COVID-19. Foi um estudo transversal realizado com 983 estudantes de universidades públicas ou privadas brasileiras. Os dados foram coletados entre setembro e dezembro de 2020, via questionário na plataforma Survey Monkey®, contendo perguntas sobre dados socioeconômicos, autopercepção de saúde, uso de medicamentos ansiolíticos/antidepressivos, histórico de depressão, acompanhamento psicológico/psiquiátrico e sobre o curso de graduação. A análise estatística foi feita por regressão de Poisson com variância robusta ($\alpha = 5\%$). A amostra foi constituída em sua maioria pelo sexo feminino (75,5%), média de idade de 23 anos ($\pm 4,9$) e alunos de universidades privadas (52,3%). Tanto o uso das medicações, quanto o diagnóstico médico de depressão foram relatados por 15,7% dos estudantes. As variáveis sexo feminino (RP = 1,53; 95% IC: 1,03-2,26), insatisfação com a saúde geral (RP = 1,40; 95%IC: 1,08-1,82), acompanhamento psicológico/psiquiátrico (RP = 2,85; 95% IC: 1,91-4,22) e diagnóstico médico de depressão (RP = 3,44; 95% IC: 2,52-4,70) foram associadas ao consumo de ansiolíticos/antidepressivos pelos discentes. O sexo, a insatisfação com a própria condição de saúde geral, o acompanhamento psicológico/psiquiátrico e o diagnóstico médico de depressão influenciaram o uso de ansiolíticos/antidepressivos por estudantes de graduação durante a pandemia.

Palavras-chave: ansiolíticos; antidepressivos; pandemia; universidades.

ABSTRACT

The aim of the present study was to investigate the prevalence of the use of anxiolytics/antidepressants and associated factors among university students in the pre-vaccine period of the COVID-19 pandemic. A cross-sectional study was conducted with 983 students of public and private universities in Brazil. Data were collected between September and December 2020 with the aid of a questionnaire available on the Survey Monkey® platform addressing socioeconomic data, self-rated health, the use of anxiolytics/antidepressants, history of depression, psychological/psychiatric treatment and aspects of the undergraduate course. Statistical analysis involved Poisson regression with robust variance ($\alpha = 5\%$). The female sex predominated in the sample (75.5%). Mean age was 23 ± 4.9 years and the majority of students were enrolled in private universities (52.3%). The use of medications and a medical diagnosis of depression were reported by 15.7% of the students. The use of anxiolytics/antidepressants was associated with the female sex (PR = 1.53; 95% CI: 1.03-2.26), dissatisfaction with one's overall health (PR = 1.40; 95% CI: 1.08-1.82), undergoing psychological/psychiatric treatment (PR = 2.85; 95% CI: 1.91-4.22) and a medical diagnosis of depression (PR = 3.44; 95% CI: 2.52-4.70). The female sex, dissatisfaction with one's own overall health status, undergoing psychological/psychiatric

treatment and a medical diagnosis of depression exerted an influence on the use of anxiolytics/antidepressants by undergraduate university students during the COVID-19 pandemic.

Keywords: anti-anxiety agents; antidepressive agents; pandemic; universities.

*Aluna de Odontologia, Departamento de Odontologia, UEPB, Campina Grande, PB, myrellesousa21@hotmail.com.

**Profª Drª de Odontologia, Orientadora, Dpt. de Odontologia, UEPB, Campina Grande, PB, anaflaviagg@hotmail.com.

1 INTRODUÇÃO

Durante a pandemia da Covid-19, a execução de medidas sanitárias voltadas à contenção do contágio pelo vírus causador da doença, sobretudo a partir do isolamento social, alterou abruptamente o cotidiano das pessoas, gerando tensão social, angústia e instabilidade psicológica que intensificaram o nível de estresse psicossocial (GRYKSA; NEUMANN, 2022). Distúrbios de ansiedade são comuns, com estimativa global de 7,3% de pessoas capazes de atender aos critérios de diagnóstico dessas desordens (GHANDOUR; EL SAYED; MARTINS, 2012). É considerado um problema de saúde pública no Brasil (OMS, 2017), com expressivos impactos sobre a vida do indivíduo e a sociedade na qual ele está inserido (WHO, 2006).

Entre estudantes universitários, houve um agravamento da ansiedade durante o período pandêmico (ALQUDAH et al., 2021), tendo atingido dados alarmantes, à exemplo da Arábia Saudita, na qual 35% dos graduandos vivenciaram níveis moderados a severos de ansiedade (KHOSHAIM et al., 2020). O consumo de estimulantes, sedativos e ansiolíticos que não possuem recomendação médica é uma tendência evidente entre os discentes (MCCABE; BOYD; TETER, 2009; DEMENECH et al., 2020), sendo que os efeitos da pandemia potencializaram a vulnerabilidade desse grupo à administração de medicamentos psicoativos e ao desenvolvimento de comportamentos de risco (consumo de sedativos sem prescrição médica e de drogas ilícitas) (CARAVACA-SÁNCHEZ; AIZPURUA; STEPHENSON, 2021).

A administração de psicofármacos é mais expressiva entre acadêmicos da área da saúde e no sexo feminino (BAXTER et al., 2013; DEMENECH et al., 2020) e, quando realizada sem acompanhamento, é motivada pela busca do beneficiamento da qualidade de vida, com a melhoria do sono, maior relaxamento, alívio de tensão e dores, que se apresentam como fatores consistentes para a administração dessas medicações (DRAZDOWSKI; KELLY; KLIWER, 2020). A utilização de polissubstâncias, em paralelo ao uso de ansiolíticos sem consulta médica, também é frequente entre os universitários, com justificativas que variam entre a busca pela melhora no desempenho acadêmico, aumento da energia ou para potencializar o efeito de outras drogas ilícitas que são usadas concomitantemente (BUTLER et al., 2021).

A suspensão das aulas presenciais implicou na substituição do ensino tradicional por aulas mediadas através de tecnologias digitais (KARASMANAKI; TSANTOPOULOS, 2021), estratégia essa que se constituiu como a melhor opção para reduzir o atraso das aulas no retorno presencial e a conclusão do curso (FERNANDES, 2021). O fechamento das universidades e a transição para o aprendizado à distância afetaram negativamente a vida universitária (KARASMANAKI; TSANTOPOULOS, 2021), com avaliações e metodologias empregadas nesse modelo de ensino se demonstrando insatisfatórias, visto que a heterogeneidade das condições socioeconômicas compromete a acessibilidade de todos os alunos à infraestrutura digital (POKHREL; CHHETRI, 2021).

Em ensino remoto, soma-se a esses fatores a sobrecarga de atividades exigidas pelos professores aos alunos, a dificuldade de domínio das novas tecnologias pelos docentes e a interação insuficiente dos graduandos nas aulas remotas, que culminam no predomínio da fadiga e na perda de motivação entre os universitários (NIEMI; KOUSA, 2020). Investigar a prevalência e os fatores associados ao uso de medicamentos psicoativos sem prescrição médica entre estudantes universitários é essencial para monitorar o uso indiscriminado destes medicamentos entre os graduandos e suas possíveis consequências à saúde, como riscos de morte por combinação inadvertida com outras substâncias, como álcool e drogas ilícitas (ZACNY et al., 2003; DRAZDOWSKI; KELLY; KLIWER, 2020).

O uso de ansiolíticos/antidepressivos pode ter aumentado em âmbito pandêmico. Considerando as bases de dados e o período consultado, nenhum estudo investigou o consumo

prescrito dessas medicações entre graduandos, na pandemia (NERI; TESTON; ARAÚJO, 2020; DRAZDOWSKI; KELLY; KLIEWER, 2020), sobretudo no período anterior à vacina. Para tanto, o estudo em questão tem por objetivo investigar a prevalência e os fatores associados ao uso de ansiolíticos/antidepressivos em estudantes universitários brasileiros em período pré-vacina na pandemia da Covid-19.

2 METODOLOGIA

2.1 Delineamento, local e população do estudo

Tratou-se de um estudo transversal e analítico realizado virtualmente com estudantes universitários brasileiros durante a pandemia da Covid-19 (setembro a dezembro de 2020). Realizou-se uma amostragem não-probabilística por conveniência, com cálculo amostral processado no software G*Power a partir de estimativa de proporção (KIRKWOOD; STERNE, 2003). Considerando uma margem de erro de 5%, poder de 80% e 50% de prevalência de uso de ansiolíticos, a amostra mínima foi estimada em 385 estudantes. Para compensar possíveis perdas, foi adicionado 20% ao tamanho amostral. A amostra final do estudo foi de 983 estudantes.

2.2 Critérios de Elegibilidade

Estiveram incluídos no estudo estudantes universitários com idade igual ou superior a 18 anos, regularmente matriculados em cursos de graduação de instituições de ensino superior públicas ou privadas do Brasil.

Excluíram-se do estudo indivíduos com deficiência visual.

2.3 Coleta de dados

Os dados foram coletados virtualmente através da aplicação de questionário na plataforma SurveyMonkey®. À priori, foi realizado o contato via e-mail com as coordenações de universidades do país a partir de buscas nos sites institucionais e contato com pesquisadores colaboradores de outras instituições. No e-mail havia uma carta de apresentação da pesquisa detalhando seus objetivos e metodologia, além do link de acesso ao questionário eletrônico, que seria encaminhado aos alunos das referidas instituições - a entrada na plataforma se deu, manualmente, através do clique nesse link. O link também foi divulgado por meio das redes sociais Instagram®, Facebook® e Whatsapp® dos pesquisadores envolvidos no estudo.

2.4 Instrumentos de Coleta de Dados

Para a coleta dos dados, dois instrumentos de pesquisa foram empregados:

Questionário sobre aspectos sociodemográficos, relacionados ao curso e sobre autopercepção do impacto da pandemia do COVID-19 na formação, para investigar as variáveis (APÊNDICE A): sexo, idade, estado civil, renda familiar mensal (salário mínimo vigente de \$190,00), região geográfica em que o estudante reside; tipo de instituição de ensino, semestre do curso, satisfação com a saúde geral, uso de ansiolíticos/antidepressivos e acompanhamento psicológico/psiquiátrico por motivos relacionados à pandemia.

Questionário Depression, Anxiety and Stress Scale (DASS-21) (APÊNDICE B): instrumento que apresenta aspectos psicométricos favoráveis que o tornam eficaz no levantamento de sintomas de depressão, ansiedade e estresse (PATIAS et al., 2016). Sua escala de análise é baseada no modelo tripartido para a distinção entre sintomas de depressão

e ansiedade, agrupados em três composições: primeira formada por sintomas inespecíficos, como irritabilidade, insônia, afeto negativo e desconforto; segunda composta por sintomas específicos para depressão, como anedonia e ausência de afeto positivo; terceira referente aos sintomas particulares da ansiedade, como tensão somática e hiperatividade (WATSON et al., 1995). É constituído por 21 itens, nos quais os participantes indicam o grau em que experimentam cada um dos sintomas descritos nos itens durante a última semana, em escala do tipo Likert de 4 pontos, entre 0 (não se aplicou de maneira alguma) a 3 (aplicou-se muito, ou na maioria do tempo) (LOVIBOND; LOVIBOND, 1995). A soma dos scores determina pontuações para depressão, ansiedade e estresse. Para identificação de histórico de distúrbios mentais, foram acrescentadas outras duas perguntas (“Faz uso de medicamento antidepressivo?” e “Já teve diagnóstico médico de depressão?”), com opções “sim” e “não” para resposta.

As questões de ambos os instrumentos foram agrupadas em um único questionário para facilitar o preenchimento e a disseminação da pesquisa. A primeira página possuía o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (APÊNDICE C), sendo as demais formadas pelas questões inerentes à pesquisa. O tempo aproximado para a resposta do instrumento foi de cerca de 10 minutos.

É válido frisar que o uso de recursos virtuais para a realização de pesquisas, especialmente diante das limitações impostas pela pandemia da Covid-19, tem alta aplicabilidade e eficiência, visto que, em ambiente escolar supervisionado, o modo de pesquisa computadorizado já demonstrou produzir resultados equivalentes ao modelo tradicional de ensino (COLASANTE et al., 2019).

2.5 Processamento e Análise de Dados

Foram aplicadas técnicas estatísticas descritivas a partir de frequências absolutas e relativas para variáveis qualitativas e média, mediana, desvio-padrão e quartis para as variáveis contínuas. Os dados foram analisados por meio da regressão de Poisson com variância robusta ($\alpha = 5\%$), em análises bivariada e multivariada. O software SPSS (Statistical Package for Social Sciences) na versão 25 (SPSS for Windows 25.0, SPSS Inc, Chicago, IL, USA) foi usado para efetuar os cálculos estatísticos.

2.6 Aspectos Éticos

O estudo em questão foi aprovado (número 37033420.6.0000.5175) (ANEXO A) pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos do Centro Universitário UNIFACISA, de acordo com a resolução do Conselho Nacional de Saúde N° 466/2012. Atribuiu-se um código a cada participante, garantindo o sigilo/anonimato dos mesmos, além destes possuírem autonomia quanto à participação ou não na pesquisa. Ademais, previamente à resolução do questionário, todos os estudantes consentiram a respectiva participação no estudo através do aceite do ao Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (APÊNDICE C). Todos os procedimentos estiveram em conformidade com a Resolução n° 466/12 do Conselho Nacional de Saúde (BRASIL, 2012), baseando-se também na Resolução n° 510/16 que respalda os projetos com formulário eletrônico (BRASIL, 2016).

3 RESULTADOS

A amostra final foi constituída por 983 estudantes universitários brasileiros, com média de idade de 23,2 anos ($\pm 4,9$) e cursando, em média, 5,6 ($\pm 2,9$) semestres da graduação. A amostra foi constituída em sua maioria por discentes do sexo feminino (75,5%),

estado civil não casado (88,5%), com renda familiar superior a dois salários mínimos (64%), nordestinos (65,5%) e alunos de universidades privadas (52,3%). Obteve-se o relato de 76% dos estudantes que demonstraram estar satisfeitos com a saúde em geral e a presença de acompanhamento psicológico foi apontada por 40,8% deles. Tanto o uso de ansiolíticos/antidepressivos, quanto o diagnóstico médico de depressão foram relatados por 15,7% dos graduandos (Tabela 1).

As variáveis sexo feminino (RP = 1,53; 95%IC: 1,03-2,26), insatisfação com a saúde geral (RP = 1,40; 95%IC: 1,08-1,82), acompanhamento psicológico/psiquiátrico (RP = 2,85; 95%IC: 1,91-4,22) e diagnóstico médico de depressão (RP = 3,44; 95%IC: 2,52-4,70) foram associadas ao consumo de ansiolíticos/antidepressivos pelos discentes (Tabela 2).

Tabela 1- Caracterização amostral (n = 983).

Variável	Frequência	
	N	%
Sexo		
Feminino	742	75.5
Masculino	241	24.5
Estado civil		
Não casado	873	88.5
Casado	113	11.5
Renda familiar		
Até dois salários mínimos	352	36.0
Mais que dois salários mínimos	623	64.0
Região geográfica		
Norte	50	5.1
Nordeste	646	65.5
Centro-oeste	76	7.7
Sul	33	3.3
Sudeste	182	18.4
Instituição de ensino		
Pública	470	47.7
Privada	515	52.3
Satisfação com a saúde		
Insatisfeito	237	24.0

Satisfeito	751	76.0
Acompanhamento psicológico/psiquiátrico		
Sim	402	40.8
Não	584	59.2
Uso de ansiolíticos/antidepressivos		
Sim	155	15.7
Não	834	84.3
Diagnóstico de depressão		
Não	786	79.5
Sim	155	15.7
	Média (DP)	Mediana (Q1-Q3)
Semestre	5.6(2.9)	6.0 (3-8)
Idade	23.2(4.9)	22(20-24)

DP: desvio-padrão. Q1: primeiro quartil. Q3: terceiro quartil.

Tabela 2- Regressão de Poisson não ajustada e ajustada das variáveis independentes associadas ao uso de ansiolíticos/antidepressivos em estudantes universitários (n = 983).

Variáveis	Uso de ansiolíticos		p-valor *	RP Não ajustada (95% IC)	p-valor**	RP ajustada (95% IC)
	Sim n (%) média (DP)	Não n (%) média (DP)				
Sexo						
Feminino	131(17.7)	611(82.3)	0.002	1.93(1.26-2.96)	0.033	1.53(1.03-2.26)
Masculino	22(9.0)	219(91.0)		1.00		1.00
Estado civil						
Não casado	139(16.0)	734(85.0)	0.472	1.20(0.73-1.97)	-	-
Casado	15(13.3)	98(86.7)		1.00		-
Renda familiar						
Até dois salários mínimos	49(14.0)	303(86.0)	0.283	0.84(0.61-1.15)	-	-

Mais que dois salários mínimos	103(16.5)	520(83.5)		1.00	-	-
Idade	23.6(5.1)	23.1(4.8)	0.318	1.01(0.98-1.04)	-	-
Região geográfica						
Norte	6(12.0)	44(88.0)	0.555	0.78(0.34-1.78)	-	-
Nordeste	95(14.7)	551(85.3)	0.820	0.95(0.64-1.41)	-	-
Centro-oeste	17(22.4)	59(77.6)	0.174	1.45(0.65-1.41)	-	-
Sul	8(24.2)	25(75.8)	0.198	1.57(0.78-3.15)	-	-
Sudeste	28(15.4)	154(84.6)		1.00	-	-
Instituição de ensino						
Pública	74(15.7)	396(84.3)	0.994	1.00(0.75-1.33)	-	-
Privada	434(84.3)	81(15.7)		1.00	-	-
Satisfação com a saúde						
Insatisfeito	56(23.6)	181(76.4)	<0.001	1.79(1.33-2.40)	0.010	1.40(1.08-1.82)
Satisfeito	99(13.2)	652(86.8)		1.00		1.00
Acompanhamento psicológico/psiquiátrico						
Sim	121(30.0)	281(70.0)	<0.001	5.17(3.61-7.40)	<0.001	2.85(1.91-4.22)
Não	34(5.8)	550(94.2)		1.00		1.00
Diagnóstico de depressão						
Sim	95(46.8)	108(53.2)	<0.001	6.13(4.61-8.14)	<0.001	3.44(2.52-4.70)
Não	60(7.6)	726(92.4)		1.00		1.00
Semestre	5.6(2.8)	5.6(2.8)	0.821	0.99(0.94-1.04)	-	-

* Regressão de Poisson não ajustada

** Variáveis incorporadas no modelo ajustado ($p < 0.20$): sexo, região geográfica, satisfação com a saúde, acompanhamento psicológico/psiquiátrico, diagnóstico de depressão.

4 DISCUSSÃO

Neste estudo, estudantes universitários brasileiros do sexo feminino, com diagnóstico médico de depressão, em acompanhamento psicológico/psiquiátrico e insatisfeitos com a saúde em geral apresentaram associação ao consumo de ansiolíticos/antidepressivos durante o

período pré-vacina da pandemia da Covid-19, tratando-se do primeiro estudo a fazer esta associação durante o período pandêmico.

Obteve-se o relato de cerca de 16% dos discentes que afirmaram fazer uso dessas medicações durante o período em questão. Estes dados foram inferiores aos achados de dos Santos Maidana et al. (2020), no qual 39% dos graduandos brasileiros apontaram ter consumido ansiolíticos alguma vez na vida. A divergência entre os resultados pode ser explicada, possivelmente, porque no presente estudo os universitários foram questionados quanto ao uso atual das medicações, apenas durante a pandemia. É factível a ocorrência de um viés de resposta, ou seja, um menor número de pessoas pode ter respondido positivamente por algum tipo de constrangimento. Nos Estados Unidos (EUA), houve aumento de 35,7% em relação ao uso de ansiolíticos em toda a população durante o período pandêmico (GRIGSBY et al., 2022). Em outro estudo, entre universitários, a ocorrência de psicopatologias foi ainda mais potencializada durante a pandemia, com a manifestação de distúrbios de ansiedade em nível moderado a severo entre 40,6% dos discentes (ALQUDAH et al., 2021), porém sem dados de uso de medicamentos.

O sexo feminino apresentou maior prevalência quanto ao uso de ansiolíticos/antidepressivos entre estudantes universitários no Brasil, com dados percentuais superiores a estudo prévio à pandemia (RIBEIRO; RODRIGUES; DUARTE, 2017). Mulheres apresentam maior predisposição ao desenvolvimento de distúrbios de ansiedade, sobretudo em âmbito pandêmico, e detêm as maiores frequências em relação ao consumo de medicamentos para controle de ansiedade (BAXTER et al., 2013; DEMENECH et al., 2020). A intensa pressão social sobre o estereótipo feminino atrelada à sobrecarga de atribuições e cobranças, além de alterações hormonais inerentes ao sexo, constituem-se como fatores que geram esgotamento físico e mental, induzindo ao uso dessas substâncias para propiciar uma melhor qualidade de vida (DE SOUZA; OPALEYE; NOTO, 2013).

Graduandos com diagnóstico médico de depressão ou em acompanhamento psicológico/psiquiátrico apresentaram associação ao consumo de ansiolíticos/antidepressivos. A conjuntura global pandêmica contribuiu para o desenvolvimento de psicopatologias, frisando o anseio pela vacinação imediata como condição amplificadora do nível de estresse (SZMYD et al., 2021), com maior prevalência de sintomas de depressão e ansiedade no período em questão (LI et al., 2022). O apoio social é fundamental no tratamento de distúrbios mentais (GRYKSA; NEUMANN, 2022) e, diante da forte influência do distanciamento social decorrente da pandemia atual sobre a saúde psicológica (ALQUDAH et al., 2021), a solidão causada pelo isolamento pode ter induzido a prescrição dessas medicações para os graduandos durante esse período pandêmico como tratamento auxiliar nesses casos.

A insatisfação com a saúde em geral entre os estudantes universitários também esteve associada ao uso dos medicamentos em questão. Diante do afastamento social, a incapacidade de manter hábitos saudáveis, sem a prática regular de exercícios físicos, induz a liberação de substâncias inflamatórias que elevam os níveis de tensão e estresse, funcionando como fator de risco para problemas psicológicos (GRYKSA; NEUMANN, 2022). Condições físicas comprometidas e depressão são altamente comórbidas entre graduandos (VEREECKE et al., 2022) e somadas à má adaptação ao sistema de ensino remoto, com relato de dificuldades em relação ao desempenho acadêmico durante a pandemia, elevam os níveis de ansiedade e comprometem a saúde mental desses indivíduos (ALQUDAH et al., 2021).

O presente estudo apresenta algumas limitações inerentes aos estudos transversais que impossibilitam determinar relações de causa e efeito. Entretanto, seus pontos fortes, como ser de nível nacional, num país com dimensões continentais que é o Brasil também merecem destaque. Além disso, foi realizado com estudantes de escolas públicas e privadas, refletindo diferentes realidades dentro do país. Outros estudos devem ser desenvolvidos, em especial longitudinais que incluam a avaliação prospectiva dos fatores associados ao uso de

ansiolíticos/antidepressivos entre estudantes universitários, considerando os impactos causados pela pandemia da Covid-19, de modo a aprofundar a compreensão dos efeitos dessas variáveis na qualidade de vida desses graduandos.

Os achados deste estudo evidenciam a relevância em torno da priorização da saúde mental dos graduandos, especialmente entre as mulheres, sendo notória a necessidade de reorganização das instituições de ensino quanto à adoção de metodologias que otimizem o aprendizado, com técnicas de ensino e processos avaliativos mais diretos. Para tanto, recomenda-se o monitoramento frequente da saúde mental desses alunos, através da oferta de projetos de suporte psicológico pela instituição, com programas de aconselhamento e sugestões sobre como controlar a ansiedade e o medo (KARASMANAKI; TSANTOPOULOS, 2021). A partir da compreensão dos fatores associados ao uso de ansiolíticos/antidepressivos entre os estudantes universitários brasileiros, o presente estudo pode contribuir para a formulação de estratégias voltadas a minimizar a exposição desses indivíduos a fatores de sofrimento e desencadeadores de psicopatologias, atuando no controle da administração dessas medicações no grupo em questão.

5 CONCLUSÃO

Observou-se que a pandemia da Covid-19 interferiu consideravelmente na saúde mental dos estudantes universitários no Brasil, sendo que as variáveis sexo, a insatisfação com a saúde geral, o acompanhamento psicológico/psiquiátrico e o diagnóstico médico de depressão influenciaram o uso de ansiolíticos/antidepressivos por estudantes de graduação durante o período pré-vacina da pandemia em questão.

REFERÊNCIAS

- ALQUDAH, A.; AL-SMADI, A.; OQAL, M.; QNAIS, E. Y.; WEDYAN, M.; ABU GNEAM, M.; GAMMOH, O. About anxiety levels and anti-anxiety drugs among quarantined undergraduate Jordanian students during COVID-19 pandemic. **International Journal of Clinical Practice**, v. 75, n. 7, p. e14249, 2021.
- BAXTER, A. J.; SCOTT, K. M.; VOS, T.; WHITEFORD, H. A. Global prevalence of anxiety disorders: a systematic review and meta-regression. **Psychological medicine**, v. 43, n. 5, p. 897-910, 2013.
- BUTLER, S. F.; FARAONE, S. V.; ROSTAIN, A. L.; NEWCORN, J. H.; ANTSHEL, K. M.; ROBBINS, R. S.; GREEN, J. L. Non-medical Use of Prescription Stimulants Among College Students: Non-oral Routes of Administration, Risk Factors, Motivations, and Pathways. **Frontiers in Psychiatry**, p. 1384, 2021.
- CARAVACA-SÁNCHEZ, Francisco; AIZPURUA, Eva; STEPHENSON, Andrew. Substance use, family functionality, and mental health among college students in Spain. **Social Work in Public Health**, v. 36, n. 2, p. 221-231, 2021.
- COLASANTE, E.; BENEDETTI, E.; FORTUNATO, L.; SCALESE, M.; POTENTE, R.; CUTILLI, A.; MOLINARO, S. and-pencil versus computerized administration mode: Comparison of data quality and risk behavior prevalence estimates in the European school Survey Project on Alcohol and other Drugs (ESPAD). **PLoS One**, v. 14, n. 11, p. e0225140, 2019.
- DE SOUZA, A. R. L.; OPALEYE, E. S.; NOTO, A. R. Contexts and patterns of undue use benzodiazepine among women. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 18, n. 4, p. 1131, 2013.
- DEMENECH, L. M.; DUMITH, S. C.; DYTZ, A. S.; FONTES, F.; NEIVA-SILVA, L. Under pressure: non-medical use of prescription drugs among undergraduate students. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, v. 69, p. 23-30, 2020.
- DOS SANTOS MAIDANA, M.; FERNANDES, C. L. F.; DE CARVALHO DUMITH, S.; DA SILVA JÚNIOR, F. M. R. Prevalence and factors associated to the use of illicit drugs and psychotropic medications among brazilian undergraduates. *Acta Scientiarum*. **Health Sciences**, v. 42, p. e46774-e46774, 2020.
- DRAZDOWSKI, T. K.; KELLY, L. M.; KLIEWER, W. L. Motivations for the nonmedical use of prescription drugs in a longitudinal national sample of young adults. **Journal of Substance Abuse Treatment**, v. 114, p. 108013, 2020.
- FERNANDES, A. C. O. Emergency remote teaching in the Covid-19 Pandemic Context: Reports of a challenging and successful experience in an Undergraduate Chemistry class at IFRN. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 5, p. e4310514670-e4310514670, 2021.
- GHANDOUR, L. A.; EL SAYED, D. S.; MARTINS, S. S. Prevalence and patterns of commonly abused psychoactive prescription drugs in a sample of university students from

Lebanon: an opportunity for cross-cultural comparisons. **Drug and alcohol dependence**, v. 121, n. 1-2, p. 110-117, 2012.

GRIGSBY, T. J.; HOWARD, J. T.; DEASON, R. G.; HASKARD-ZOLNIEREK, K. B.; HOWARD, K. Correlates of COVID-19 pandemic-related increases in sleep aid and anti-anxiety medication use. **Journal of Substance Use**, v. 27, n. 1, p. 56-61, 2022.

GRYKSA, K.; NEUMANN, I. D. Consequences of pandemic-associated social restrictions: Role of social support and the oxytocin system. **Psychoneuroendocrinology**, v. 135, p. 105601, 2022.

KARASMANAKI, E.; TSANTOPOULOS, G. Impacts of social distancing during COVID-19 pandemic on the daily life of forestry students. **Children and youth services review**, v. 120, p. 105781, 2021.

KHOSHAIM, H. B.; AL-SUKAYT, A.; CHINNA, K.; NURUNNABI, M.; SUNDARASEN, S.; KAMALUDIN, K.; HOSSAIN, S. F. A. Anxiety level of university students during COVID-19 in Saudi Arabia. **Frontiers in psychiatry**, p. 1397, 2020.

LI, W.; ZHAO, Z.; CHEN, D.; PENG, Y.; LU, Z. Prevalence and associated factors of depression and anxiety symptoms among college students: a systematic review and meta-analysis. **Journal of Child Psychology and Psychiatry**, 2022.

LOVIBOND, P. F.; LOVIBOND, S. H. The structure of negative emotional states: Comparison of the Depression Anxiety Stress Scales (DASS) with the Beck depression and anxiety inventories. **Behaviour Research and Therapy**, v. 33, n. 3, p. 335-343, 1995.

MCCABE, S. E.; BOYD, C. J.; TETER, C. J. Subtypes of nonmedical prescription drug misuse. **Drug and alcohol dependence**, v. 102, n. 1-3, p. 63-70, 2009.

NIEMI, H. M.; KOUSA, P. A case study of students' and teachers' perceptions in a Finnish high school during the COVID pandemic. **International journal of technology in education and Science**, 2020.

NERI, J. V. D.; TESTON, A. P. M.; ARAÚJO, D. C. M. Use of ansiolitics and antidepressives by academics in the health area: a bibliographical review. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v. 6, n. 10, p. 75673-75686, 2020.

OMS - Organização Mundial de Saúde. Classificação internacional de doenças e problemas relacionados à saúde: CID 10. 1996-1997. 3º ed. **EDUSP**: São Paulo, 2017.

PATIAS, N. D.; MACHADO, W. D. L.; BANDEIRA, D. R.; DELL'AGLIO, D. D. Depression Anxiety and Stress Scale (DASS-21)-short form: adaptação e validação para adolescentes brasileiros. **Psico-USF**, v. 21, p. 459-469, 2016.

POKHREL, S.; CHHETRI, R. A literature review on impact of COVID-19 pandemic on teaching and learning. **Higher Education for the Future**, v. 8, n. 1, p. 133-141, 2021.

RIBEIRO, B. S.; RODRIGUES, R. L. A.; DUARTE, S. F. P. Prevalência e Fatores Associados com o Consumo de Benzodiazepínicos por Acadêmicos de Enfermagem e

Farmácia de uma Faculdade Particular do Sudoeste da Bahia. ID on line. **Revista de psicologia**, v. 11, n. 38, p. 166-176, 2017.

SZMYD, B.; BARTOSZEK, A.; KARUGA, F. F.; STANIECKA, K.; BŁASZCZYK, M.; RADEK, M. Medical students and SARS-CoV-2 vaccination: attitude and behaviors. **Vaccines**, v. 9, n. 2, p. 128, 2021.

VEREECKE, S.; SORENSEN, K.; ZHU, J.; LIU, D.; JIAO, F.; WANG, X.; WANG, J. The impact of physical conditions on the incidence of major depressive disorder in Chinese university students: Results from a longitudinal study. **Journal of Affective Disorders**, v. 303, p. 301-305, 2022.

WATSON, D.; WEBER, K.; ASSENHEIMER, J. S.; CLARK, L. A.; STRAUSS, M. E.; MCCORMICK, R. A. Testing a tripartite model: I. Evaluating the convergent and discriminant validity of anxiety and depression symptom scales. **Journal of abnormal psychology**, v. 104, n. 1, p. 3-14, 1995.

WHO. **Neurociência do uso e da dependência de substâncias psicoativas**. São Paulo, Brasil: Roca; 2006.

ZACNY, J.; BIGELOW, G.; COMPTON, P.; FOLEY, K.; IGUCHI, M.; SANNERUD, C. College on Problems of Drug Dependence taskforce on prescription opioid non-medical use and abuse: position statement. **Drug and alcohol dependence**, v. 69, n. 3, p. 215-232, 2003.

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO SOCIODEMOGRÁFICO

Sexo: () Masculino () Feminino

Idade: _____

Estado civil:

() Solteiro

() Casado/União estável

() Divorciado/separado

() Viúvo

Renda mensal familiar: _____

A renda mensal familiar é fixa ou variável? () Fixa () Variável

Cidade em que você estuda: _____

Estado em que você estuda: _____

Questões sobre o Curso, Mercado de Trabalho e Impacto da Pandemia na Formação

A instituição de ensino que você estuda é: () Pública () Particular

Qual o curso de graduação você está matriculado? _____

Em qual(is) turno(s) você tem aulas? () Manhã () Tarde () Manhã e tarde () Noite

Em qual período da graduação você se encontra (contagem em meses completos)?

Qual a sua satisfação com o curso? () Muito baixa () Baixa () Média () Alta

() Muito alta

Como você avalia seu desempenho no curso durante a pandemia?

() Muito baixo () Baixo () Médio () Alto () Muito alto

Até que ponto a pandemia afetou a sua formação acadêmica?

() De jeito nenhum () Um pouco () Moderadamente () Bastante () MUITÍSSIMO

Qual a sua perspectiva sobre o mercado de trabalho?

() Muito baixa () Baixa () Média () Alta () Muito alta

Questões sobre acompanhamento psicológico/psiquiátrico, uso de medicamentos e autopercepção de saúde

Você já fez ou faz acompanhamento psicológico/psiquiátrico?

() Sim () Não () Não sei

Em caso positivo, foi por motivos relacionados à pandemia?

() Sim () Não () Não sei

Você faz uso de medicamentos antidepressivos/ansiolíticos?

() Sim () Não () Não sei

Como relação a sua saúde geral você está:

() Muito satisfeito () Satisfeito () Nem satisfeito nem insatisfeito

() Insatisfeito () Muito insatisfeito

**APÊNDICE B - QUESTIONÁRIO DEPRESSION, ANXIETY AND STRESS SCALE
(DASS-21)**

Instruções: Por favor, leia cuidadosamente cada uma das informações abaixo e circule o número apropriado **0, 1, 2 ou 3** que indique o quanto ela se aplicou a você durante a última semana, conforme a indicação a seguir:

0	Não se aplicou de maneira alguma
1	Aplicou-se em algum grau, ou por pouco tempo
2	Aplicou-se em algum grau considerável, ou por uma boa parte do tempo
3	Aplicou-se muito, ou na maioria do tempo

Nos últimos sete dias:

1	Achei difícil me acalmar	0	1	2	3
2	Senti minha boca seca	0	1	2	3
3	Não consegui vivenciar nenhum sentimento positivo	0	1	2	3
4	Tive dificuldade em respirar em alguns momentos (ex. respiração ofegante, falta de ar, sem ter feito nenhum esforço físico)	0	1	2	3
5	Achei difícil ter iniciativa para fazer as coisas	0	1	2	3
6	Tive a tendência de reagir de forma exagerada às situações	0	1	2	3
7	Senti tremores (ex. nas mãos)	0	1	2	3
8	Senti que estava sempre nervoso	0	1	2	3
9	Preocupe-me com situações em que eu pudesse entrar em pânico e parecesse ridículo(a)	0	1	2	3
10	Senti que não tinha nada a desejar	0	1	2	3
11	Senti-me agitado(a)	0	1	2	3
12	Achei difícil relaxar	0	1	2	3
13	Senti-me depressivo(a) e sem ânimo	0	1	2	3
14	Fui intolerante com as coisas que me impediam de continuar o que eu estava fazendo	0	1	2	3
15	Senti que ia entrar em pânico	0	1	2	3
16	Não consegui me entusiasmar com nada	0	1	2	3
17	Senti que não tinha valor como pessoa	0	1	2	3
18	Senti que estava um pouco emotivo/sensível demais	0	1	2	3
19	Sabia que meu coração estava alterado mesmo não tendo feito nenhum esforço físico (ex. aumento da frequência cardíaca, disritmia cardíaca)	0	1	2	3
20	Senti medo sem motivo	0	1	2	3
21	Senti que a vida não tinha sentido	0	1	2	3
22	Faz uso de medicamento antidepressivo () Sim () Não				
23	Já teve diagnóstico médico de depressão () Sim () Não				

APÊNDICE C - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Prezado (a) Estudante,

Você está sendo convidado (a) para participar da pesquisa intitulada: **Saúde mental, inteligência emocional e satisfação com a vida em tempos de pandemia em estudantes da graduação e pós-graduação de universidades brasileiras**, sob a responsabilidade de Ramon Targino Firmino, de forma totalmente voluntária.

Para decidir se vai participar da pesquisa, é importante que você entenda a finalidade, importância e como a pesquisa se realizará. A presente pesquisa tem finalidade acadêmica e tem por objetivo principal avaliar a associação entre inteligência emocional, satisfação com a vida e autopercepção do desempenho acadêmico com sintomas de depressão, ansiedade e estresse em estudantes universitários brasileiros da pós-graduação. Os objetivos específicos da pesquisa são: determinar a prevalência de sinais de depressão, ansiedade e estresse em estudantes brasileiros da pós-graduação; determinar o nível de satisfação com a vida de estudantes brasileiros da pós-graduação; investigar o nível de inteligência emocional de estudantes brasileiros da pós-graduação; investigar a autopercepção de desempenho acadêmico e perspectiva quanto ao mercado de trabalho dos estudantes brasileiros da pós-graduação; verificar a associação entre satisfação com a vida, inteligência emocional e autopercepção do desempenho acadêmico com sinais de depressão, ansiedade e estresse em estudantes brasileiros da pós-graduação; verificar a associação entre variáveis sociodemográficas com sinais de depressão, ansiedade e estresse em estudantes brasileiros da pós-graduação; investigar a associação entre autopercepção de saúde geral e bucal com sinais de depressão, ansiedade e estresse em estudantes brasileiros da pós-graduação.

Pouco se sabe sobre o impacto da pandemia do COVID-19 na saúde mental de estudantes brasileiros da pós-graduação e a associação dessa condição com aspectos importantes como inteligência emocional e satisfação com a vida. Ao participar deste estudo, você contribuirá para que se conheça melhor a distribuição desses problemas de saúde mental em estudantes brasileiros da pós-graduação, colaborando para gerar dados que suportem políticas de saúde e intervenções precoces para melhoria da qualidade de vida dessa população.

A pesquisa será realizada a partir da aplicação de um questionário online na plataforma SurveyMonkey®. Você receberá o link do questionário através de e-mail enviado pela coordenação do seu curso, ou a partir de divulgação nas mídias sociais (Instagram, Facebook ou Whatsapp) pelos pesquisadores responsáveis ou outros colaboradores.

O presente estudo apresenta riscos de natureza psicológica, uma vez que você poderá sentir-se inseguro ou receoso em responder aos questionários propostos, bem como o tempo necessário para responder às questões (aproximadamente 20 minutos). Além disso, você poderá sentir-se constrangido ao responder as perguntas, que poderão ser deixadas em branco. Para minimizar esses riscos, o sigilo/anonimato das informações será garantido a partir da utilização de um código para cada voluntário. Recomendamos que você procure um local reservado, sem a presença de outras pessoas, para responder ao instrumento de coleta de dados, com o intuito de garantir o sigilo/anonimato das informações. Os benefícios da sua participação neste estudo também merecem destaque. Ao participar desta pesquisa, você terá oportunidade de refletir quanto ao seu estado psicológico e emocional, assim como terá acesso a um material para auxílio no enfrentamento do estresse, ansiedade e depressão.

Deixamos claro, desde já, que você não receberá nenhum benefício financeiro ou pessoal. Contudo, garantimos o ressarcimento de toda e qualquer eventual despesa que você possa ter devido a participação no estudo. Para ressarcimento das eventuais despesas, entre

em contato com o pesquisador responsável a partir das informações que se encontram no final deste documento. Também está garantida a indenização diante de eventuais danos que possam ocorrer pela sua participação nesta pesquisa. Caso necessário, também será garantido o direito à assistência integral ao participante da pesquisa, pelo tempo que for necessário, devido a danos que possam ter ocorrido pela participação na pesquisa. Todas as despesas com a pesquisa serão de responsabilidade do pesquisador, portanto, você e seu acompanhante não arcarão com nenhum custo.

Você pode recusar-se a responder qualquer tipo de pergunta, tem o direito de não colaborar e pode desistir de participar da pesquisa a qualquer momento, sem ser prejudicado ou sofrer penalização alguma.

Todos os dados pessoais dos participantes da pesquisa serão mantidos de forma confidencial e serão atribuídos códigos a cada um dos respondentes, impedindo a sua identificação. A pesquisa será desenvolvida de forma confidencial, todas as informações coletadas permanecerão sob sigilo absoluto, sendo assegurada a proteção da sua imagem antes, durante e após a finalização do estudo. Este estudo poderá ser interrompido mediante aprovação prévia do Comitê de Ética, ou caso necessário para garantir a sua segurança.

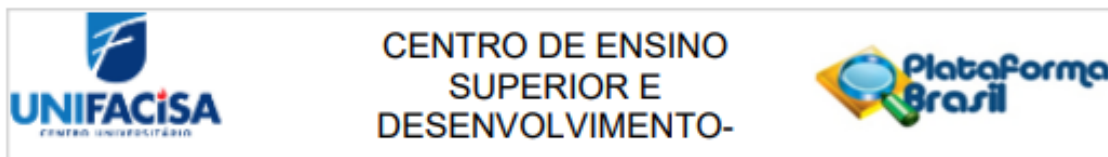
Você receberá uma via deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e terá assistência e acompanhamento durante o desenvolvimento da pesquisa de acordo com a Resolução Nº. 466/12 do Conselho Nacional de Saúde/Ministério da Saúde. Os resultados da pesquisa poderão ser apresentados em congressos e publicações científicas, sem qualquer meio de identificação dos participantes, com o intuito de melhor compreender as condições estudadas.

Em caso de dúvidas, você poderá obter maiores informações entrando em contato com Ramon Targino Firmino, através do telefone 83-999139923 ou através do e-mail: ramontargino@gmail.com, ou do endereço: Av. Senador Argemiro de Figueiredo, 1901, Itararé, CEP 58.411-020 - Campina Grande – PB, Central de Atendimento ao Aluno, com horário de funcionamento de segunda a sexta, das 08h00 às 12h00 e das 14hs às 18h00. Caso suas dúvidas não sejam resolvidas pelos pesquisadores ou seus direitos sejam negados, favor recorrer ao Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário UNIFACISA, localizado na Av. Sem. Argemiro de Figueiredo, 1901, Itararé, Campina Grande – PB, Telefone 2101-8857, e-mail: cep@unifacisa.edu.br.

CONSENTIMENTO

Após ter sido informado sobre a finalidade da pesquisa **Saúde mental, inteligência emocional e satisfação com a vida em tempos de pandemia em estudantes universitários** e ter lido os esclarecimentos prestados no presente Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, eu _____ autorizo a participação no estudo, como também dou permissão para que os dados obtidos sejam utilizados para os fins estabelecidos, preservando a nossa identidade. Desta forma, ao clicar em “concordo participar” declaro que estou ciente de todos os riscos e benefícios deste estudo e aceito participar da presente pesquisa.

ANEXO A – PARECER DO COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISAS COM HUMANOS



Continuação do Parecer: 4.495.426

Considerações Finais a critério do CEP:

O projeto foi avaliado pelo colegiado tendo parecer de APROVADO. O pesquisador poderá iniciar a coleta de dados e ao término do estudo, deverá enviar RELATÓRIO FINAL através de notificação (via Plataforma Brasil) da pesquisa para o CEP-CESED.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_165854_4_E1.pdf	07/01/2021 17:09:42		Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto_pesquisa_CEP_RAMON_JAN_2021.pdf	07/01/2021 17:08:25	RAMON TARGINO FIRMINO	Aceito
Declaração de Pesquisadores	Termo_Pesquisador_2021.pdf	07/01/2021 17:07:07	RAMON TARGINO FIRMINO	Aceito
Cronograma	CRONOGRAMA_ATUALIZADO.docx	07/01/2021 16:58:03	RAMON TARGINO FIRMINO	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_pos_graduacao_JAN_2020.docx	07/01/2021 16:57:00	RAMON TARGINO FIRMINO	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_graduacao_JAN_2020.docx	07/01/2021 16:56:47	RAMON TARGINO FIRMINO	Aceito
Folha de Rosto	Folha_rosto_7_jan.pdf	07/01/2021 16:55:56	RAMON TARGINO FIRMINO	Aceito
Orçamento	ORCAMENTO_readequado.docx	16/09/2020 21:18:33	RAMON TARGINO FIRMINO	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	Autorizacao_Institucional.pdf	26/08/2020 17:38:47	RAMON TARGINO FIRMINO	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, que em toda a sua bondade, me transbordou de resiliência durante todos os momentos desta graduação. A inquietude, no silêncio interrompido por lágrimas de angústia e de incertezas, sempre encontrou alento no Seu infinito amor. As forças que me pareciam escassas, sempre me foram renovadas, sendo a fé o instrumento de motivação para a superação das dificuldades e a conquista dos meus objetivos.

À minha família, sobretudo aos meus pais, Herundina e Januário, por consolidarem princípios e valores decisivos para atravessar a minha jornada acadêmica pautada no respeito, além de tantos investimentos financeiros que me permitiram vivências inesquecíveis. À minha avó, Rosa, pelas orações dedicadas à minha saúde e ao sucesso do meu futuro profissional.

Ao meu irmão, Iury, por ser o meu incentivador implacável, em todos os âmbitos da vida, sendo o colírio necessário para enxergar o meu verdadeiro potencial. O seu progresso pessoal é referência de meta a ser alcançada e toda a sua dedicação se desdobrará na mina de ouro que terá na forma de conhecimentos. Seu futuro é brilhante e serei sempre a primeira a lhe aplaudir.

À Emerson, que me foi a âncora necessária para afundar as minhas aflições e manter a superfície apenas a felícia determinação para vencer. Agradeço pela firmeza em me sustentar durante episódios de fraqueza e por desabrochar, através do amor, a grandiosidade de saber desfrutar da vida em suas infinitas facetas.

À minha orientadora, Dra. Ana Flávia Granville-Garcia, pelo acolhimento em sua equipe. Durante momentos de medo e de dor, a pesquisa científica me foi refúgio e confortou a minha alma através da escrita. Sua humildade torna a sua extrema inteligência ainda mais fantástica. Sinto-me honrada por ter vivido experiências extraordinárias sob sua orientação e por ter a oportunidade de conviver com alguém que realmente tem o dom de ensinar a viver. Agradecimento especial a todos os integrantes da sua equipe, sobretudo ao Dr. Ramon Targino Firmino, pela paciência, orientação e suporte em inúmeros momentos.

Às minhas amigas de turma, Flávia, Marina, Raissa e Sarah, por tornarem toda essa caminhada mais leve e memorável. Especialmente à minha dupla, Larissa Trajano, gratidão por cada palavra de afeto, abraço de consolo e motivação em cada procedimento realizado nas clínicas.

A todos os professores e funcionários do departamento de odontologia da UEPB, que contribuem de diversas formas para a formação de profissionais competentes e éticos.

Gratidão à UEPB e ao CNPq pelo incentivo financeiro durante todos os anos como bolsista de iniciação científica.

Por fim, a mim mesma, por acreditar nos planos de Deus e por ter sido tão perseverante durante a caminhada. Dedico este curto trecho da trajetória da minha vida ao meu futuro, tendo a certeza que o começo foi encantador e ainda terá muitos caminhos pela frente.

